

FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (noite) os gregos consideravam a coruja como símbolo da busca pelo conhecimento.

Havia uma tradição que dizia que quem escuta os sons de previsão e clarividências, mos!

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em muitas culturas uma poderosa e próspera.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. Ela é considerada uma das aves mais inteligentes e exímias caçadoras.

uma das
coruja-burmesa, que tem esse nome porque
vezes a coruja-burmesa utiliza

**FILOSOFIA MODERNA -
KANT E O FIM DA
METAFÍSICA CLÁSSICA**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

Exercícios

1. (UEM) O filósofo escocês David Hume (1711-1776) e o filósofo prussiano Immanuel Kant (1724-1804) deram importantes contribuições para as reflexões sobre a moralidade e as ações humanas na filosofia moderna. Sobre a filosofia moral de Hume e Kant, assinale o que for correto.

- 01) Hume acredita que juízos descritivos e juízos morais, que são prescritivos, são justificados por faculdades humanas distintas.
- 02) Por acreditar que faculdades racionais são incapazes de justificar juízos morais, Hume argumenta que a justificação de tais juízos não pode ser feita sem o auxílio de crenças religiosas.
- 04) Kant defende a tese de que faculdades racionais são incapazes de justificar juízos morais.
- 08) Para Kant, a avaliação de preceitos morais é realizada com base em efeitos benéficos ou em efeitos maléficos que as ações humanas produzem.
- 16) Hume lança mão de emoções, como a empatia pelo outro, para justificar os juízos morais.

2. (UNISC) Immanuel Kant, filósofo alemão do século XVIII, tentou responder à questão de como é possível o conhecimento humano. Afirmou que o conhecimento é possível porque o homem possui faculdades que o tornam possível. Para ele, o homem possui duas fontes de conhecimento. São elas:

- a) a crença, que aproxima o homem de Deus; e a dúvida, que faz o homem questionar a si e ao mundo.
- b) a fé, que faculta a compreensão religiosa do mundo; e a sensibilidade, por meio da qual os objetos são dados na intuição.
- c) a crença, que aproxima o homem de Deus; e o entendimento, por meio do qual os objetos são pensados nos conceitos.
- d) a razão, que faculta a compreensão lógica do mundo; e a fé, que faculta a compreensão religiosa do mundo.
- e) a sensibilidade, por meio da qual os objetos são dados na intuição; e o entendimento, por meio do qual os objetos são pensados nos conceitos.

3. (UNESP)

Texto 1

A crítica não se opõe ao procedimento dogmático da razão no seu conhecimento puro [...], mas sim ao dogmatismo [...], apoiado em princípios, como os que a razão desde há muito aplica, sem se informar como e com que direito os alcançou. O dogmatismo é, pois, o procedimento dogmático da razão sem uma crítica prévia da sua própria capacidade.

(Immanuel Kant. Crítica da razão pura, 2018.)

Texto 2

Os questionamentos céticos de Hume abalaram profundamente Kant, que visava empreender uma defesa do racionalismo contra o empirismo cético e acabou por elaborar uma filosofia que caracterizou como racionalismo crítico, pretendendo precisamente superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2010. Adaptado.)

Os textos explicitam a noção de “crítica”, que corresponde, na filosofia kantiana,

- a) à defesa da dúvida metódica.
- b) à impossibilidade do conhecimento científico.
- c) ao exame dos limites da compreensão.
- d) à recusa de elementos transcendentais.
- e) ao estabelecimento das bases da experimentação.

4. (UPE-SSA 2) Leia o trecho da “Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo”, do filósofo prussiano I. Kant:

Iluminismo é a saída do homem da sua menoridade de que ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem. Tal menoridade é por culpa própria, se a sua causa não residir na carência de entendimento, mas na falta de decisão e de coragem em se servir de si mesmo, sem a guia de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de te servires do teu próprio entendimento! Eis a palavra de ordem do Iluminismo.

(KANT, 1784)

De acordo com o texto, é CORRETO afirmar:

- a) A falta de entendimento é a condição natural dos homens, sendo isso o que caracteriza a menoridade.
- b) A menoridade é a condição de todos os homens que preferem se guiar pelas opiniões alheias.
- c) O Iluminismo é o movimento pelo qual, por meio do entendimento, nos tornamos menores.
- d) A maioridade é a condição do Iluminismo que se caracteriza pela falta de decisão em usar o entendimento.
- e) Tanto a maioridade quanto a menoridade podem ser superadas se usarmos nosso entendimento.

5. (UNIOESTE) Em primeiro lugar, se encontrarmos uma proposição que apenas se possa pensar como necessária, estamos em presença de um juízo a priori; se, além disso, essa proposição não for derivada de nenhuma outra, que por seu turno tenha o valor de uma proposição necessária, então é absolutamente a priori. Em segundo lugar, a experiência não concede nunca aos seus juízos uma universalidade verdadeira e rigorosa, apenas universalidade suposta e comparativa (por indução), de tal modo que, em verdade, antes se deveria dizer: tanto quanto até agora nos foi dado verificar, não se encontram exceções a esta ou àquela regra. Portanto, se um juízo é pensado com rigorosa universalidade, quer dizer, de tal modo que,

nenhuma exceção se admite como possível, não é derivado da experiência, mas é absolutamente válido a priori.

KANT, E. Crítica da razão pura. 2ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Considere o trecho acima, retirado à Introdução da obra kantiana, e assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) Para Kant, a universalidade de um juízo, se tomada à experiência, é apenas pressuposta ou encontrada por indução.
- b) Juízos rigorosamente universais e necessários, que não admitem exceções, são válidos a priori.
- c) Juízos a priori podem admitir exceções apenas no caso de, sendo puros, derivarem da experiência.
- d) Juízos rigorosamente universais e necessários não podem derivar da experiência e são válidos a priori.
- e) Proposições podem ser pensadas como não necessárias.

6. (UEPG) A respeito das ideias kantianas quanto ao problema do conhecimento, assinale o que for correto.

- 01) O conhecimento puro conduz a juízos universais.
- 02) Não há possibilidade de conhecer as coisas em si mesmas.
- 04) Os juízos são classificados em dois tipos: analíticos e sintéticos.
- 08) O conhecimento empírico é aquele fornecido por meio dos sentidos.

7. (UEMA) O século XVIII da história humana foi marcado por grandes revoluções, entre elas a francesa. Foi um século de muitas dúvidas e novas conquistas para o conhecimento humano. Nesse período, duas correntes de pensamento sobre o conhecimento, denominadas racionalismo e empirismo, se colocavam como detentoras da verdade sobre o conhecimento, o que levou os pensadores a refletirem sobre o problema.

Essa teoria do século XVIII que juntou racionalismo e empirismo é conhecida como

- a) Ceticismo.
- b) Dogmatismo.
- c) Idealismo.
- d) Criticismo.
- e) Iluminismo.

8. (UECE) Sobre o conceito de experiência em Kant, o filósofo Manfredo de Oliveira afirma:

“[P]ara Kant, experiência não é, acima de tudo, nem somente, a recepção de dados, mas a transformação destes dados em objeto para o homem. Com isto, afirma-se que a experiência do mundo é mediada por uma atividade prévia da subjetividade humana. É neste sentido que se pode afirmar que o mundo só existe através do homem: não evidentemente em sua realidade física, mas como objeto do qual falamos e fazemos afirmações.”

Oliveira, M. A. A antropologia na filosofia de Kant. Revista de Ciências Sociais, Vol. IX, nº 1-2 UFC, 1978.

Com base na citação acima, assinale a opção que corresponde ao conceito de experiência em Kant.

- a) Completa-se com a apreensão dos objetos do mundo pela sensibilidade.
- b) É a atividade do sujeito em que as coisas se tornam objeto de conhecimento.
- c) É o modo pelo qual o mundo é uma existência puramente subjetiva.
- d) É o processo histórico pelo qual se forma a subjetividade humana.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“As maiores descobertas/invenções da humanidade”

Um dos aspectos que diferenciam os humanos de outros seres vivos é a capacidade de lidar com situações de maneira inteligente, criando meios para solucionar problemas ou para, simplesmente, compreender melhor o Universo. A busca pela inovação/descoberta levou muitos homens e mulheres a desenvolverem ferramentas, materiais e tecnologias tão bem-sucedidas que mudaram completamente a forma de as pessoas viverem e verem o mundo.

Nesse sentido, a(s) questão(ões) abordarão o eixo temático “As maiores descobertas/invenções da humanidade”.

9. (UCS) Para Chauí, a descoberta da Filosofia ocorreu “quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos e as coisas da natureza, os acontecimentos e as ações humanas podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma”.

Fonte: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

Disponível em: https://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_EticaConvite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021. (Parcial e adaptado.)

Colocando a razão no centro de suas análises, Immanuel Kant pressupôs que era necessário saber o que ela é, o que ela pode ou não conhecer, quais são seus limites e suas relações com a experiência, entre outros. Para além de conhecer o mundo e as coisas que existem nele, seja pela razão ou pela experiência, o filósofo queria conhecer a própria razão.

Sobre a filosofia de Kant, é correto afirmar que

- a) a estrutura da razão é, do ponto de vista do conhecimento, posterior à experiência, ou seja, é uma estrutura que depende da experiência.
- b) os conteúdos que a razão conhece e nos quais ela pensa, dependem da experiência, sem a qual a razão seria sempre vazia, inoperante.
- c) a razão, que é gerada pela experiência, fornece a matéria (o conteúdo) do conhecimento para o sujeito.

- d) um ser existe em si mesmo, ou seja, um objeto a ser conhecido pela razão existe independente de alguém conhecê-lo.
 e) os conteúdos do conhecimento são inatos e a estrutura da razão é adquirida pela experiência.

10. (UECE) Leia com atenção a seguinte passagem da obra de Immanuel Kant:

“O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant. Immanuel. Prolegómenos a toda a metafísica futura. Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

- a) buscou superar a oposição empirismo/ racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de

conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.

b) ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.

c) procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.

d) foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição númeno/fenômeno expressa tal influência.

Gabarito:

- | | |
|----------------------------|------------------|
| 10: [A] | 5: [C] |
| 9: [B] | 4: [B] |
| 8: [B] | 3: [C] |
| 7: [D] | 2: [E] |
| 6: 01 + 02 + 04 + 08 = 15. | 1: 01 + 16 = 17. |

Anotações